

# 1 INTRODUÇÃO: MARCO TEÓRICO–CONCEITUAL

## 1.1 O TEMA

Esta tese tem como tema **OS CONDICIONANTES DO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DA BAHIA**. A identificação dos condicionantes do desenvolvimento do Estado da Bahia tem duas finalidades: a primeira, de servir como referencial de análise para avaliar se as políticas governamentais postas em prática no Estado da Bahia, nos últimos 50 anos, poderiam receber o qualificativo de projeto progressista de desenvolvimento; a segunda, de servir de subsídio à superação dos problemas econômicos e sociais do Estado da Bahia, que apresentou de 1990 a 1999 um balanço bastante negativo.

A abordagem do tema acima citado se torna bastante relevante porque possibilitará identificar as verdadeiras causas dos problemas econômicos e sociais do Estado da Bahia, que apresentou de 1990 a 1999 taxas anuais de crescimento do PIB extremamente baixas em comparação com as registradas nas décadas anteriores, declínio de sua participação na formação do PIB do Brasil desde a década 80, excessiva concentração econômica na RMS — Região Metropolitana de Salvador em contraste com as demais regiões que vivem em extrema penúria, bem como regressão no desenvolvimento da região cacauífera e subdesenvolvimento do Semi-Árido.

Além de haver uma excessiva concentração econômica na RMS que exigiria um grande esforço governamental na promoção do desenvolvimento das demais regiões da Bahia para superar suas disparidades regionais, a crise na cacauicultura não foi enfrentada pelo governo do estado com a implementação da mais ampla diversificação da economia da região cacauífera como alternativa à monocultura do cacau. A região semi-árida continua sem perspectiva de desenvolvimento pela falta de programas governamentais eficazes e a região oeste, que apresenta grande expansão agrícola e agroindustrial, continua enfrentando ainda sérios problemas de infra-estrutura de energia e transporte. Ressalte-se que a Bahia é o estado da federação brasileira que apresenta os piores índices de eletrificação rural do país.

A indústria petroquímica, sustentáculo da economia baiana, teve queda acentuada nos seus níveis de emprego e o Centro Industrial de Aratu se transformou em verdadeiro “cemitério” de indústrias. A Bahia não teve capacidade de atrair grande volume de investimentos em toda a década de 1990 para desenvolver suas potencialidades, a não ser pequenos empreendimentos nas áreas calçadista e de informática e, mais recentemente, com a atração

de uma planta da Ford e outra da Monsanto.

Durante a década de 1990, a Bahia se esvaziou economicamente devido ao desaparecimento de inúmeros grupos empresariais locais como os que controlavam o Banco Econômico e o Supermercado Paes Mendonça, dentre outros. Além disso, a Odebrecht, conglomerado que atua na área de grandes obras de engenharia e no setor petroquímico, transferiu para o Rio de Janeiro seu centro de decisões. O próprio governo do Estado perdeu o controle do banco do estado — BANEBA e da empresa de distribuição de eletricidade — COELBA, ao privatizá-los.

Sob o ângulo social, os problemas da Bahia se agravaram nos últimos dez anos. Os níveis de desemprego aumentaram enormemente sem que o governo do estado adotasse qualquer medida capaz de amenizar o problema, os déficits no atendimento público das demandas de educação e saúde se avolumaram, a taxa de analfabetismo e os índices de criminalidade cresceram e a Bahia se situou como o pior Estado do Brasil nos indicadores nacionais de fome e miséria.

A Bahia, apesar de ser o 6º PIB do país, é o 20º estado brasileiro no que concerne ao IDH — Índice de Desenvolvimento Humano, sendo superado por outros estados menos desenvolvidos economicamente. É o terceiro estado do Brasil em maior concentração de renda (10 % dos ricos detêm 52,68% da renda e os 40% mais pobres detêm apenas 7,13% da renda), perdendo apenas para os estados de Alagoas e do Acre.

## 1.2 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS ECONÔMICOS E SOCIAIS EXISTENTES NO ESTADO DA BAHIA

Tomando por base o descrito no item 1.1 (O TEMA), pode-se afirmar que os principais problemas existentes no Estado da Bahia são:

1. Concentração econômica excessiva na RMS — Região Metropolitana de Salvador
2. Baixas taxas de crescimento do PIB nas décadas de 1980 e 1990
3. Declínio da participação no PIB do Brasil nas décadas de 1980 e 1990
4. Regressão do desenvolvimento da região cacauífera
5. Subdesenvolvimento da região semi-árida
6. Agravamento das condições ambientais e sociais da população.

### 1.3 ESTADO DA ARTE DE ESTUDOS REALIZADOS RELACIONADOS COM O TEMA

Nos últimos 50 anos do Século XX, destacam-se dois projetos de desenvolvimento elaborados pelo governo do Estado da Bahia: o *Plano de Desenvolvimento da Bahia — PLANDEB*, elaborado em 1959, e *Bahia: reconstrução e integração dinâmica*, elaborado em 1991.

O *Plano de Desenvolvimento da Bahia — PLANDEB* projetou o setor industrial do Estado objetivando um equilíbrio entre a produção de bens de consumo e de capital, além de enfatizar a prioridade para a especialização das grandes empresas produtoras de bens intermediários, aproveitando alguns recursos naturais à época abundantes na região, como o petróleo, e propôs projetos que integrariam de forma sistêmica os setores agrícola, industrial e comercial, objetivando o desenvolvimento equilibrado do Estado.

O PLANDEB foi responsável pela “estratégia de desconcentração concentrada” que preconizava a industrialização da Bahia mediante a sua inserção no projeto nacional de desenvolvimento, posto em prática pelo governo federal. Essa estratégia contemplava a atração de grandes empresas produtoras de bens intermediários que atuariam como pólos do desenvolvimento industrial juntamente com as empresas produtoras de bens finais que se instalariam a jusante nos centros e distritos industriais criados para abrigá-las, tanto na Região Metropolitana de Salvador quanto nas cidades do interior.

Foi com base no PLANDEB que, entre 1970 e 1980, financiamentos a juros subsidiados, isenção de impostos e incentivos fiscais com o aporte de consideráveis recursos públicos a fundo perdido oriundos dos organismos de fomento ao desenvolvimento do país, foram implantados os distritos industriais do interior e da RMS (o Centro Industrial de Aratu e o Complexo Petroquímico de Camaçari) e montado o parque produtor de bens intermediários concentrados nos segmentos da química/petroquímica e dos minerais não-metálicos.

O estudo sob o título *Bahia: reconstrução e integração dinâmica* foi publicado pela CPE, atual SEI, em 1991. Nele, foi realizado um diagnóstico sobre a economia da Bahia e foram formuladas estratégias de desenvolvimento. Uma das suas principais conclusões foi a de considerar como um dos vetores potenciais da expansão da economia baiana, enquadrado como bens finais, a indústria automobilística, baseando-se na premissa de que a abertura do mercado interno para as novas montadoras encontrava internacionalmente um cenário bastante favorável e que essas unidades não se localizariam no eixo Rio-São Paulo, o que de fato ocorreu.

Dentre os vetores de expansão identificados nesse estudo destaca-se o turismo, pelo fato de oferecer reais possibilidades de desenvolvimento em face do grande potencial que a Bahia possui nessa área e pela infra-estrutura turística já implantada. Além do turismo, considerou-se que a Bahia reuniria excelentes condições para a implantação de complexos agroindustriais baseados na celulose, soja, dendê, citricultura e mandioca, dentre outros. A citricultura, que se confunde com a agroindústria do suco de laranja se constituiria em uma das *commodities* brasileiras de maior competitividade internacional.

O documento considerou, também, que a irrigação constituía o mais importante vetor de modernização e expansão de agricultura da Bahia, através da qual, seria possível difundir novas tecnologias e atrair inversões do complexo agroindustrial. A pecuária seria também um segmento importante a ser explorado no Estado, com maior efetividade com a integração vertical de indústrias e frigoríficos para o aproveitamento de seus produtos e subprodutos. Uma associação importante seria a da pecuária com os complexos agroindustriais.

Esse estudo apontou ainda que as atividades econômicas ligadas à cacauicultura, mamona, sisal, seringa e café, estavam decadentes, apesar de possuírem, ainda, um relativo potencial de desenvolvimento. O cacau, por exemplo, merecia maior atenção pelo fato de ser o primeiro produto da Bahia na pauta de exportação e de apresentar grandes possibilidades em termos da verticalização da produção. A situação decadente desses produtos no Estado recomendaria mais esforço no sentido de manter seus níveis de produção dentro de certos limites do que em expandi-los.

#### 1.4 HIPÓTESE DA TESE A COMPROVAR

A hipótese que se pretende comprovar com esta tese é a de que a falta de um projeto político progressista no Estado da Bahia vem impedindo que se utilizem na plenitude os fatores existentes impulsionadores de seu desenvolvimento, se superem seus fatores restritivos e que, em conseqüência, se alcance o necessário desenvolvimento econômico e social. Em outras palavras, é a falta de um projeto político progressista na Bahia que vem contribuindo para a existência dos seus seis grandes problemas descritos no item 1.2. Por projeto político progressista de desenvolvimento entende-se o conjunto de políticas governamentais que contribua para promover o progresso econômico, o bem-estar social compartilhado por toda a população e a superação das disparidades regionais.

## 1.5 OBJETIVO DA TESE

A tese foi elaborada com o objetivo de demonstrar que o desenvolvimento econômico e social do Estado da Bahia não vem se viabilizando pela falta de um projeto político progressista que contribua para utilizar na plenitude as forças impulsionadoras de seu desenvolvimento e para neutralizar suas forças restritivas.

## 1.6 METODOLOGIA UTILIZADA

Para comprovar a hipótese de que a falta de um projeto político progressista de desenvolvimento no Estado da Bahia vem impedindo que se utilizem na plenitude os fatores existentes impulsionadores de seu desenvolvimento e se superem seus fatores restritivos e que, em consequência, se alcance o necessário desenvolvimento econômico e social foi utilizado o método dedutivo.

Ressalte-se que a dedução é a argumentação que tornam explícitas verdades particulares contidas em verdades universais. O ponto de partida é o antecedente que afirma uma verdade universal e o ponto de chegada é o conseqüente que afirma uma verdade menos geral ou particular, contida implicitamente no primeiro.

A técnica dessa argumentação consiste em construir estruturas lógicas, através do relacionamento entre antecedente e conseqüente, entre hipótese e tese, entre premissas e conclusão. O cerne da dedução é a relação lógica que se estabelece entre proposições, dependendo o seu vigor do fato de que a conclusão deve ser sempre verdadeira, desde que as premissas também o sejam.

Na elaboração desta tese, estabeleceu-se a premissa de que, sendo o Brasil e, por extensão, o Estado da Bahia, produtos da primeira fase da globalização da economia mundial e que ainda sofrem as conseqüências desse processo, seria imprescindível que se analisasse sua evolução ao longo de cinco séculos a fim de extrair conclusões sobre os fatores impulsionadores do desenvolvimento econômico e social dos países líderes do capitalismo mundial e sobre os fatores restritivos ao desenvolvimento econômico e social dos países periféricos e semiperiféricos da economia mundial, inclusive o Brasil.

É importante ressaltar que, ao efetuar a análise do processo de globalização da economia mundial, procurou-se identificar a dinâmica de evolução do sistema capitalista mundial nos últimos cinco

séculos, com todos os seus efeitos relacionados com o desenvolvimento e o subdesenvolvimento das nações e com as desigualdades sociais e econômicas mundiais resultantes.

Outra premissa estabelecida é a de que seria fundamental analisar a experiência desenvolvimentista de alguns países que apresentaram desempenho notável na segunda metade do Século XX, bem como a da evolução da economia brasileira e do Estado da Bahia do Século XVI ao Século XX a fim de extrair conclusões sobre os fatores impulsionadores de seu desenvolvimento econômico e social e de suas limitações.

As conclusões extraídas da análise do processo de globalização da economia mundial do Século XVI ao Século XX e da experiência desenvolvimentista no Século XX de países selecionados, bem como da evolução da economia brasileira e do Estado da Bahia do Século XVI ao Século XX serviram de base à identificação dos fatores condicionantes do desenvolvimento econômico e social de um país ou de uma região.

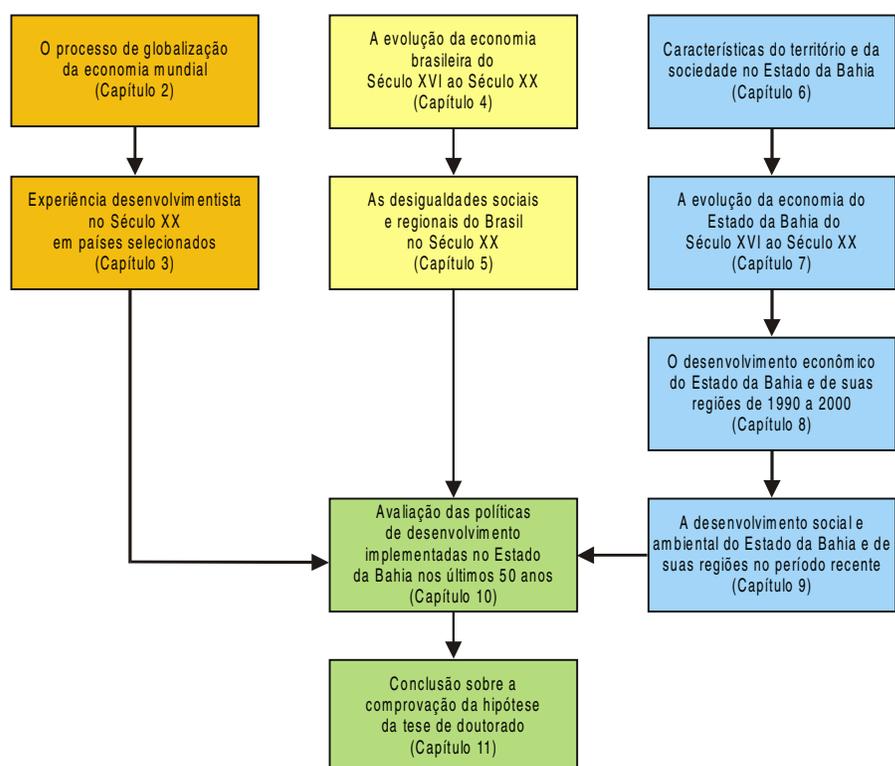
De posse das informações acima citadas sobre a economia mundial, a brasileira e a do Estado da Bahia procurou-se, inicialmente, identificar os fatores condicionantes do desenvolvimento econômico e social e, em seguida, conceituar o que seria um projeto progressista de desenvolvimento que passaria a se constituir no referencial analítico dos planos e políticas governamentais de desenvolvimento elaborados e seus resultados no Estado da Bahia.

O passo seguinte consistiu em identificar se as políticas de desenvolvimento postas em prática pelo governo do Estado da Bahia nos últimos 50 anos reuniram as condições exigidas para se caracterizarem como representativas de um projeto progressista de desenvolvimento econômico e social. O não atendimento dessas condições levaria à comprovação da hipótese da tese de que a falta de um projeto político progressista de desenvolvimento no Estado da Bahia vem impedindo que se utilizem na plenitude os fatores existentes impulsionadores de seu desenvolvimento e se superem seus fatores restritivos e que, em conseqüência, se alcance o necessário desenvolvimento econômico e social para o Estado da Bahia.

No desenvolvimento dos trabalhos desta tese (Figura 1), foram dados os seguintes passos:

1. Análise do processo de globalização da economia mundial (capítulo 2).
2. Análise da experiência desenvolvimentista no Século XX em países selecionados (capítulo 3).
3. Análise da evolução da economia brasileira do Século XVI ao Século XX (capítulo 4).

4. Análise das desigualdades sociais e regionais do Brasil no Século XX (capítulo 5).
5. Análise das características do território e da sociedade no Estado da Bahia (capítulo 6).
6. Análise da evolução da economia do Estado da Bahia do Século XVI ao Século XX (capítulo 7).
7. Análise do desenvolvimento econômico do Estado da Bahia e de suas regiões de 1990 a 2000 (capítulo 8).
8. Análise do desenvolvimento social e ambiental do Estado da Bahia e de suas regiões no período recente (capítulo 9).
9. Avaliação das políticas de desenvolvimento implementadas no Estado da Bahia nos últimos 50 anos (capítulo 10).
10. Comprovação da hipótese da tese de doutorado (capítulo 11).



Elaboração própria.

**Figura 1– Atividades envolvidas e suas inter-relações na elaboração da tese**

Essas análises ofereceram importante contribuição à comprovação da hipótese da tese de que a falta de um projeto político progressista impede que o Estado da Bahia utilize na plenitude

seus fatores impulsionadores e supere seus fatores restritivos ao desenvolvimento econômico e social.

Ressalte-se que esta tese se apoiou em dados obtidos através da literatura existente e publicados pela imprensa brasileira e mundial sobre as questões relacionadas com o desenvolvimento econômico e social, bem como está baseada na longa experiência e em observações do autor da tese apoiadas no conhecimento prático adquirido em trabalhos de planejamento e desenvolvimento regional realizados no Estado da Bahia.